

# **RETENÇÃO DO JOVEM NO CAMPO E GESTÃO DA PROPRIEDADE COMO CONSEQUÊNCIA DE SUA CAPACITAÇÃO TÉCNICA**

SILVA, Eduardo José da

Discente Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

NOGUEIRA, Luiz Claudio Antonio

Docente Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## **RESUMO**

O presente estudo de caso analisou a influência da formação técnica em Escola Técnica de Agricultura Familiar e a atuação de um jovem rural em sua Unidade Produtiva, pertencente a Agrovila III, assentamento da Fazenda Pirituba, localizado no município de Itaberá-S.P.. Pode-se observar que houve uma melhora considerável nas técnicas, tecnologias e sistemas de administração utilizadas na Unidade Produtiva, bem como a continuidade do jovem nesta, assumindo, juntamente com o pai a direção da propriedade.

Palavras chave: Agricultura Familiar, educação do campo.

## **SUMMARY**

The present study of case analyzed the influence of the formation technique in School Technique of Familiar Agriculture and the performance of an agricultural young in its Productive Unit, pertaining Agrovila III, nesting of the Pirituba Farm, located in the city of Itaberá-S.P. The direction of the property can be observed together that it had a considerable improvement in the techniques, technologies and used systems of administration in the Productive Unit, as well as the continuity of the young in this, assuming, with the father.

Keywords: Familiar agriculture, education of the field.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE, identificou 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, ou 84,4% do total, ocupando 80,25 milhões de hectares, com 24,3% da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Já os estabelecimentos não familiares representam 15,6% do total dos estabelecimentos, e ocupam 75,7% da sua área. A concentração de terras também é nítida comparando-se a área média dos estabelecimentos familiares (18,37 ha) com a dos não familiares (309,18 ha).

Dos 80,25 milhões de hectares da agricultura familiar, 45% são destinados a pastagens, 28% de matas, florestas ou sistemas agroflorestais e, 22% com lavouras. A agricultura não familiar também seguiu esta ordem, mas a participação de pastagens e matas e/ou florestas é um pouco maior (49% e 28% respectivamente), enquanto que área para lavouras é menor (17%).

A participação da área das matas destinadas à preservação permanente ou reserva legal e de áreas utilizadas com matas e/ou florestas naturais foi em média de 10% e 13%, respectivamente, nos estabelecimentos familiares.

Mesmo cultivando uma área menor com lavouras e pastagens (17,7 e 36,4 milhões de hectares, respectivamente), a agricultura familiar é encarregada de garantir boa parte da segurança alimentar do país como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno. Sendo responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café (parcela constituída por 55% do tipo robusta ou conilon e 34% do arábica), 34% do arroz, 58% do leite (composta por 58% do leite de vaca e 67% do leite de cabra), 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%).

Cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos familiares declararam algum valor de produção, cujo total atingiu R\$ 143,8 bilhões em 2006. A agricultura familiar foi responsável por 38% (ou R\$ 54,4 bilhões) desse total. A produção vegetal gerou 72% do valor da produção da agricultura familiar, especialmente com as lavouras temporárias (42% do valor da produção) e permanentes (19%). Em segundo lugar vinha a atividade animal (25%), especialmente com animais de grande porte (14%).

Devido a grande importância da Agricultura Familiar, principalmente na região Sudoeste do Estado de São Paulo foi que se criou a Escola Técnica de Agricultura Familiar.

A ETAF – Escola Técnica de Agricultura Familiar – Pedro Pomar está localizada no Bairro de Água Azul, Agrovila III, município de Itaberá, Estado de São Paulo, Brasil.

O projeto educacional da ETAF teve por objetivo formar o técnico em Agricultura Familiar. Sendo, este, resultado de uma parceria entre o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza e o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e a comunidade local.

A ETAF fornecia o Curso Técnico em Agricultura Familiar, que era composto de 3 (três) Módulos semestrais, sendo cada um formado pelas Qualificações: Produção Vegetal, Produção Animal e Produção Agroindustrial, onde as aulas teóricas são ministradas por docentes do Centro Paula Souza e as atividades práticas realizadas pelos técnicos do ITESP.

O corpo discente foi formado por filhos de agricultores familiares dos bairros rurais do município de Itaberá - SP, e por filhos de assentados pertencentes ao Assentamento da Fazenda Pirituba: Agrovilas I, IV e VI localizadas no município de Itapeva – SP e Agrovilas II, III e V do município de Itaberá – SP, caracterizando-se como moradores de estabelecimentos “familiares puros”, que não contratam nenhum tipo de trabalho externo à família do produtor (BERGAMASCO, 1993).

A ETAF teve como objetivo fornecer a formação e capacitação técnica a esses jovens buscando: adquirir conhecimentos adequados e suficientes para atuarem com tecnologias alternativas baseados na agroecologia; elaborar projetos de produção viáveis; realizar a gestão da propriedade, para trabalharem em suas propriedades, buscando melhorar a produção, e conseqüentemente aumento na renda e a sua manutenção no campo. Todo o conteúdo pedagógico das aulas foi direcionado ao ensino de métodos e tecnologias adaptadas à agricultura familiar.

O presente trabalho visou apresentar um estudo de caso da situação atual de jovem formado na ETAF – Escola Técnica de Agricultura Familiar – Pedro Pomar, e a influência de sua formação em sua vida profissional.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

O foco de nosso estudo foi o ex-aluno da ETAF - Escola Técnica de Agricultura Família – Pedro Pomar, Francisco Carlos Ferreira Neto, formado em 2007. Na Unidade Produtiva residem três pessoas, o Pai Vanderlei Ferreira dos Santos, a mãe Elizabete de Freitas Santos e o filho. A família está há dez anos no local e o lote foi obtido através de seleção realizada pelo Instituto de Terras de São Paulo – ITESP, onde os requerentes pagaram pelas benfeitorias presentes. O lote possui área de 16,0 ha, onde trabalham todos os membros da família, e estes não possuem empregados. Segundo CHAYANOV (1974), o camponês e sua família são, ao mesmo tempo, detentores dos meios de produção e empregados de si próprios. A não utilização de mão de obra externa a propriedade é uma das particularidades da agricultura familiar, caracterizando-se como moradores de estabelecimentos “familiares puros”, que não contratam nenhum tipo de trabalho externo à família do produtor, KAGEYAMA e BERGAMASCO (1989/1990) e BERGAMASCO (1993). Para LAMARCHE (1993:15) *"a exploração familiar, tal como a concebemos,*

*corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família". De acordo com WANDERLEY (1998), na unidade camponesa, a força de trabalho vem dos próprios elementos que constituem da família. DURSTON (1998), diz que os jovens rurais, desde a sua infância, assumem responsabilidades e desenvolvem atividades típicas dos jovens e dos adultos e seu tempo e espaço para lazer podem ser utilizados para atividades produtivas. Segundo o DESER (1999) a grande maioria dos jovens trabalha unicamente em sua unidade de produção familiar, e a agricultura é a atividade principal. Verificamos que tanto na agricultura familiar quanto nas áreas de assentamento existe a predominância da mão de obra familiar, em que os trabalhos são executados, senão por todos, pela maioria dos membros da família, onde o pai participa de todas as atividades da propriedade, podendo ser acompanhado pela esposa e ou filhos e outros parentes que residem no local. (NOGUEIRA, 2009). A Renda Familiar da família em estudo gira em torno de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por mês, onde grande parte é correspondente a produção leiteira.*

### **1.1. Métodos utilizados para levantamento dos dados**

Para coleta dos dados utilizou-se de questionários, como uma técnica de investigação composta por questões apresentadas na forma escrita com o objetivo de conhecer suas opiniões, sentimentos, expectativas, interesses, etc.

Outro método de coleta de dados utilizado foi a entrevista, esta é uma técnica em que o entrevistador se apresenta ao entrevistado e formula perguntas, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação, uma forma de interação social. Utilizou-se da entrevista informal, que é a menos estruturada, distinguindo-se da conversação porque seu objetivo básico é a coleta de dados.

Além do questionário e da entrevista informal, utilizou-se da observação participante como técnica de coleta de dados. Ela pode assumir duas formas distintas, a natural, quando o observador pertence ao grupo ou comunidade; e a artificial onde o observador se integra ao grupo para realizar uma observação (GIL, 2006). Utilizamos neste trabalho de pesquisa a observação participante natural.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tabela 1: Atividades de produção na Unidade Produtiva, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

| Produto | Ingresso na ETAF |               | Hoje    |               |
|---------|------------------|---------------|---------|---------------|
|         | Área             | Produtividade | Área    | Produtividade |
| Feijão  | 5 ha             | 30 sc/ha      | 2 ha    | 35 sc /ha     |
| Milho   | 8 ha             | 100 sc/ha     | 7,5 ha  | 125 sc/ha     |
| Leite   | consumo          | 3 l/dia       | 4,84 ha | 200 l/dia     |
| Horta   | consumo          |               | consumo |               |

Fonte: Dados da pesquisa

A principal atividade produtiva é representada pelo leite, que o jovem em estudo começou a se interessar durante as aulas teórico e práticas da ETAF e que culminou com sua participação no Projeto Balde Cheio da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

A horta é conduzida dentro do modelo agroecológico, e foi iniciada após Curso de Olericultura Orgânica, ministrado na ETAF em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de aprendizagem Rural) em 2007. Pôde-se perceber durante todo o projeto, de Olericultura Orgânica, o interesse e participação ativa dos jovens em todas as etapas, e como eles esperavam ansiosos a próxima, seja por querer entender todo o processo ou muitas vezes buscar respostas para os problemas que surgiam. Quando da realização da colheita as olerícolas foram distribuídas entre todos os alunos da Unidade Escolar para levarem para casa. E aqueles que a família não tinha uma horta na propriedade relataram que os pais se sentiram envergonhados por terem terra e receberem alimentos produzidos em outro lugar, assumindo o compromisso com o filho de implantar uma horta na propriedade. (NOGUEIRA, 2007)

Técnicas utilizadas na Unidade Produtiva:

Tabela 2: Técnicas utilizadas na área agrícola, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

|  | Ingresso na ETAF | Hoje |
|--|------------------|------|
|  |                  |      |

|  |   |   |
|--|---|---|
| Análise do solo                          |   | X |
| Calagem                                  |   | X |
| Adubação Orgânica                        |   | X |
| Adubação Verde                           |   |   |
| Plantio Direto                           |   | X |
| Plantio Convencional                     | X | X |
| Adubação de Cobertura – Química          |   | X |
| Adubação de Cobertura – Orgânica         |   |   |
| Adubação Foliar                          |   | X |
| Inseticidas                              | X | X |
| Fungicidas                               | X | X |
| Herbicidas                               | X | X |
| Controle Alternativo de Pragas e Doenças |   |   |
| Equipamento de Proteção Individual – EPI |   | X |
| Curvas de nível ou Terraço               |   | X |
| Rotação de Culturas                      |   | X |
| Consociação de Culturas                  |   |   |
| Compostagem                              |   | X |
| manutenção das máquinas                  |   | X |

Fonte: Dados da pesquisa

Houve um aumento considerável das técnicas utilizadas quando o jovem ingressou na ETAF e a que utiliza hoje. Contudo, aumentou também a utilização de adubos químicos e agroquímicos (inseticidas, fungicidas e herbicidas), apesar de a Escola trabalhar dentro de uma proposta Agroecológica, tanto na teoria como na prática. As técnicas agroecológicas como adubação orgânica, adubação verde, adubação de cobertura – orgânica, controle alternativo de pragas e doenças e compostagem, apesar de apresentarem aumento quando comparamos o aluno ingressante com o formado, ficaram abaixo da expectativa. (NOGUEIRA, 2009).

O jovem diz que a manutenção das máquinas é realizada mensalmente, em casa ou se necessário, levam até a cidade.

Tabela 3: Técnicas utilizadas na área de pecuária, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

|                                   | Ingresso na ETAF | Hoje |
|-----------------------------------|------------------|------|
| Silagem                           |                  | X    |
| Fenação                           |                  | X    |
| Capineira                         |                  | X    |
| Forageiras de Inverno             |                  | X    |
| Adubação de Pastagem e Capineiras |                  | X    |
| Rotação de Pastagem               |                  | X    |
| Cálculo de Ração                  |                  | X    |
| Sincronização de Partos           |                  | X    |
| Cobertura acompanhada             |                  |      |
| Mineralização Animal              |                  | X    |
| Vacinação do Rebanho              |                  | X    |
| Inseminação Artificial            |                  | X    |
| Ordenha Mecânica                  |                  | X    |

Fonte: Dados da pesquisa

O aumento das técnicas utilizadas no setor de pecuária deve-se ao investimento na pecuária leiteira. O interesse por essa atividade produtiva começou no período de sua formação na ETAF, onde em visita técnica a uma Unidade Produtiva de Agricultura Familiar, o jovem começou a amadurecer a idéia de implantar essa atividade em seu lote. Segundo o Caderno Cultivando Sonhos do ITESP (1998), as técnicas de extensão rural como dia de campo, campo de demonstração, excursões, entre outras são de extrema importância para a divulgação e adoção de diversas tecnologias de exploração agrícola, adequando-as

aos objetivos da Reforma Agrária e às condições da agricultura familiar. O desejo de desenvolver o projeto de pecuária leiteira se concretizou após o ingresso no Projeto Balde Cheio da EMBRAPA, em parceria com o ITESP.

Tabela 4: Máquinas e implementos utilizados na Unidade Produtiva, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

|                        | Ingresso na ETAF | Hoje |
|------------------------|------------------|------|
| Trator                 | X                | X    |
| Arado                  | X                | X    |
| Grade                  | X                | X    |
| Roçadeira              |                  |      |
| Pulverizador - Tração  |                  | X    |
| Pulverizador - Costal  | X                | X    |
| Semeadeira-Tração      |                  | X    |
| Calcareadeira          |                  | X    |
| Adubadeira             |                  | X    |
| Colheitadeira - Tração |                  |      |
| Carreta                | X                | X    |
| Picador de forragens   |                  | X    |
| Resfriador de Leite    |                  | X    |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5: Benfeitorias da Unidade Produtiva, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

|                             | Ingresso na ETAF | Hoje |
|-----------------------------|------------------|------|
| Casa                        | X                | X    |
| Galpão – Máquinas           |                  | X    |
| Leiteria-sala do resfriador |                  | X    |

Fonte: Dados da pesquisa



Houve um aumento na aquisição de implementos e na construção de benfeitorias, para atender suas necessidades produtivas devido ao aumento destas.

Tabela 6: Técnicas administrativas utilizadas na Unidade Produtiva, quando do ingresso na ETAF e nos dias de hoje.

|                                  | Ingresso na ETAF | Hoje |
|----------------------------------|------------------|------|
| Diagnóstico de sua propriedade   |                  | X    |
| Planejamento das atividade       |                  | X    |
| Custo de produção                | X                | X    |
| Controle das atividade           |                  | X    |
| Pesquisa antes de tomar decisões |                  | X    |
| Inventário da propriedade        |                  |      |

Fonte: Dados da pesquisa

As atividades relativas a administração da Unidade Produtiva foram intensificadas, com exceção a realização de inventário. Em pesquisa realizada com 3 turmas da ETAF, NOGUEIRA (2009) relatou que os alunos, sem distinção de turmas, sentiam um pouco de preguiça de realizar essa tarefa, demorando mais que o tempo previsto a entrega das planilhas utilizadas para sua realização.

O jovem declara que sempre que precisa pesquisa junto a outros profissionais, jornais, revistas, internet, antes de tomar decisões. E que procura analisar as situações de mercado. E o planejamento das atividades é realizado a partir de cronogramas e que faz anotações de todas elas.

A assistência técnica é realizada pelo ITESP, e o jovem disse que é atendido sempre que precisa. Segundo NOGUEIRA (2009) isso pode ter ocorrido pela razão de alguns técnicos do ITESP serem professores na ETAF, são eles que trabalham as aulas práticas, e essa aproximação pode ter facilitado o contato entre esses

alunos e esses técnicos, aumentando conseqüentemente sua visitação as propriedades. Os produtos produzidos são comercializados através de terceiros. No caso da região onde se localiza a Escola, ele é um mal necessário, os produtores ainda não conseguiram se organizar adequadamente para comercializar sua produção, e ficam à mercê desses comerciantes. (NOGUEIRA, 2009).A família produz feijão, leite, hortaliças e frutas e compram produtos industrializados e a carne. E não passa por nenhuma necessidade em relação a alimentação.Quando o jovem foi perguntado sobre sua influência nas decisões relativas a propriedade, ele disse: “Hoje tenho grande influência nas decisões, pois eu e meu Pai trabalhamos juntos as decisões são tomadas por nós dois”. HAYGERT (2001) aponta mudanças nas relações geracionais da propriedade pelos filhos que passaram por uma Casa Familiar Rural, onde o processo educativo proporcionou aos jovens certa autoridade ao saber paterno na organização familiar e apresentou a possibilidade de manutenção e até ampliação desse patrimônio. ABRAMOVAY (2005) salienta a importância de uma educação de qualidade, que estimule a formulação de projetos técnicos consistentes e inovadores, em que os conhecimentos de gestão, contabilidade e funcionamento de mercados supere os de técnicas agronômicas, tornando o meio rural uma opção de vida.

Ao ser questionado sobre se ETAF e sua formação técnica trouxeram algum benefício em relação à propriedade, a sua vida profissional e pessoal, declarou que:

“Tudo que realizo na propriedade tem embasamento no que aprendi na ETAF e também de pesquisa que realizo. Aprendi a aplicar novas técnicas em minha propriedade. Se hoje apresentamos melhorias na propriedade uma parte é graças ao conhecimento adquirido.” A grande maioria dos formados percebeu que sua participação na ETAF trouxe benefícios a sua propriedade em relação à tecnologia utilizada, aplicação da administração, técnicas empregadas, produtos produzidos e comercialização destes. (NOGUEIRA, 2009)

Quando perguntados sobre a situação em relação a outras famílias assentadas, disse achar que situação em que vivem é melhor.E que não cogitação a possibilidade em sair do assentamento. De acordo com CASTRO (2005) o jovem rural pode ser o agente de uma transformação social que resgate o campo.

### 3. CONCLUSÃO

Percebe-se que houve uma melhoria nas técnicas e tecnologias utilizadas na Unidade Produtiva, assim como nos processos administrativos empregados, e que a formação técnica através de suas atividades teóricas e práticas colaboraram nesse processo. A educação através do Ensino Técnico propiciou a permanência do jovem no campo.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Juventude rural: ampliando as oportunidades**. 2005. Disponível

em<<http://www.creditofundiario.org.br/materiais/revista/artigos/artigo05.htm>>.

Acessado em: 19 mar. de 2008.

BERGAMASCO, S. M. P. P. Família e trabalho rural no Brasil e no Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.23, p. 7-16, 1993 (Suplemento 01/93).

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre Ficar e Sair**: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese (Doutorado em Antropologia Social).

**de la unidad económica campesina**. Buenos Aires, Ediciones Nueva Visión. 1974.

DESER/Comissão de Jovens do Fórum Sul dos Rurais da CUT. **Perspectivas de vida e trabalho da juventude rural da região Sul**. Convênio: Ceris/Fórum Sul dos Rurais da CUT/Deser 1999. (mimeo.)

DURSTON, John. **Juventud rural em Brasil y México**: reduciendo la invisibilidad. Santiago do Chile: CEPAL, 1998. Disponível em: [www.cinterfor.org.uy](http://www.cinterfor.org.uy). Acesso em: 18 out. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYGERT, Maria Lúcia Lemos. **De pai para filho**: tecendo um novo território familiar. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário**, Rio de Janeiro. 2006.

ITESP- Instituto de Terras do Estado de São Paulo. **Cultivando sonhos**: caminhos para a assistência técnica na reforma agrária. 2.ed. São Paulo: ITESP, 1998. (Série Cadernos Itesp, número 7).

KAGEYAMA, A., BERGAMASCO, S. M. P. P. A estrutura da produção no campo em 1980. **Revista Perspectiva**, São Paulo, v.12/13, p.55-72, 1989/90.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar**: comparação internacional. v.1: Uma realidade multiforme. Campinas : Editora da UNICAMP, 1993.

NOGUEIRA, Luiz Claudio A. **Unidade de demonstração em escola técnica de agricultura familiar**: práticas de extensão rural e agroecologia. In: 2º Encontro da rede de estudos rurais, Rio de Janeiro, setembro, 2007.

NOGUEIRA, Luiz Claudio A. **Agricultura familiar e capacitação técnica**: perspectiva para uma nova geração. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Universidade de Campinas, Campinas, 2009.